

ORIENTE MÉDIO

Israel e Hezbollah à beira do cessar-fogo

Gabinete de segurança do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu deve votar, na noite de hoje, plano para suspender a guerra no Líbano por 60 dias. Moradores de Beirute veem possível trégua com ceticismo e temem o futuro

» RODRIGO CRAVEIRO

O advogado Richard Moussa, morador de Mar Roukoz, a 7km do centro de Beirute, não se sente aliviado, apesar das notícias que chegam de Jerusalém. Hoje à noite, o gabinete de segurança do primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, votará um cessar-fogo com o movimento xiita Hezbollah, depois de 64 dias de bombardeios ao Líbano. Uma autoridade libanesa confirmou à emissora de televisão CNN que a trégua seria anunciada em 24 horas. O site de notícias Axios divulgou que o cessar-fogo terá como fundamento um plano (veja quadro) dos Estados para uma trégua de 60 dias.

Durante esse período, o Hezbollah e as Forças de Defesa de Israel (IDF) se comprometem a deixar o sul do Líbano, na fronteira com o norte de Israel, o que possibilitaria o envio do Exército libanês para a região. Um comitê internacional para supervisionar a implementação do pacto de não agressão será criado e comandado pelos Estados Unidos.

“A paz verdadeira depende da conclusão de várias etapas. Como podemos imaginar a paz com uma parte da população convencida de que o Hezbollah pode eliminar Israel? Não vejo isso ocorrer, a não ser que o Hezbollah seja completamente desarmado, e uma trégua seja estabelecida entre Líbano e Israel sob os auspícios da Organização das Nações Unidas”, afirmou Richard Moussa. Itamar Ben Gvir, ministro da Segurança Nacional, que não faz parte do gabinete de segurança de Netanyahu, considera o cessar-fogo “um grande erro”.

As hostilidades recentes entre as partes começaram em 8 de outubro de 2023, quando o Hezbollah aproveitou-se do massacre cometido pelo grupo terrorista Hamas, em Gaza, para atacar o norte de Israel com foguetes. Mais de 60 mil israelenses tiveram de ser retirados às pressas da região. De acordo com o jornal *The Times of Israel*, Netanyahu estaria propenso a firmar o cessar-fogo por temor de uma resolução do Conselho de Segurança da ONU apoiada pelos EUA, seu principal aliado. Ontem, as IDF mantiveram a campanha de ataques aéreos contra o leste

Ibrahim Amro/AFP



Avião israelense bombardeia subúrbio xiita na região sul de Beirute: ataques a alvos do Hezbollah deixaram pelo menos 31 mortos, ontem

As bases do acordo

COMO FUNCIONARÁ A TRÉGUA FIRMADA NO LÍBANO

» Cessar-fogo mútuo;

» As Forças de Defesa de Israel devem permanecer no Líbano por até 60 dias;

» O Exército israelense se retirará assim que o Exército libanês for mobilizado;

» Não haverá a criação de uma zona de segurança no sul do Líbano. Os moradores poderão voltar para casa;

» Os israelenses que foram forçados a fugir do norte de Israel terão que aguardar antes do retorno;

» O governo do Líbano supervisionará todas

as compras e produção de armas no país;

» Os Estados Unidos comandarão um comitê internacional que supervisionará a implementação do acordo.

e o sul do Líbano, deixando pelo menos 31 mortos.

Habib C. Malik, professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute), prefere manter o ceticismo até que o cessar-fogo se materialize. “O Hezbollah morre de vontade de ter uma trégua porque foi gravemente ferido. Sob pressão dos presidentes Joe Biden (EUA) e Emmanuel Macron (França), quer garantir que a interrupção das hostilidades seja rigorosamente respeitada e que o Hezbollah não busque se rearmar ou se reorganizar”, admitiu à reportagem.

Ele alertou que Israel estará pronto para retomar as ações militares, caso detecte violações por parte da milícia xiita. “Aconteça o que ocorrer nesta terça-feira, os maiores perdedores serão o Irã e seus aliados, especialmente o Hamas e o Hezbollah, que renegará seus compromissos e tentará se reorganizar.”

Medo

Também moradora de Beirute, a estudante de direito Tatiana Hasrouty, 19, disse ao *Correio* que, apesar do alívio com a provável

suspensão dos combates, tem medo do que virá. “Não temos um governo funcional, nem um presidente. A maior parte das instituições do Estado é corrupta ou não funciona. O que ocorrerá ao nosso povo, às pessoas que perderam suas casas? O futuro é assustador, a situação se mostra instável. Os libaneses desabrigados não têm dinheiro para a reconstrução. Algumas cidades foram simplesmente varridas do mapa. Há muitos desalojados, e isso tudo danificou o tecido social no Líbano”, afirmou.

Hasrouty lembra que uma trégua terá duração de 60 dias. “Ninguém

sabe o que acontecerá. O cessar-fogo não põe fim à guerra, é apenas uma medida preliminar. O Hezbollah recuará para antes do Rio Litani? Israel pode assegurar que seus cidadãos retornem aos seus lares? De acordo com ela, o problema está no fato de o Líbano chegar a um possível cessar-fogo na condição de parte derrotada da guerra. “Se houver uma trégua, isso será do interesse de Israel ou dos Estados Unidos, não do Líbano. Os israelenses bombardearam o nosso país e mataram tantos civis, além de algumas figuras políticas, e ninguém fez absolutamente nada”, desabafou.

Eu acho...

Arquivo pessoal



“Os detalhes do acordo ainda são prematuros. Pode muito bem haver cláusulas e entendimentos não declarados ou secretos entre as partes ou entre membros do mesmo lado. A minha sensação é a de que algum tipo de zona-tampão terá de se tornar semipermanente no lado libanês da fronteira, para que os habitantes do norte de Israel possam regressar e viver em segurança nas suas cidades e aldeias.”

Habib C. Malik, professor de história aposentado da Universidade Libanesa Americana (em Beirute)

Arquivo pessoal



“As tropas israelenses ainda tentam capturar uma cidade chamada Khiam, no sudeste do Líbano. Eles tentaram duas vezes e não conseguiram. Se o governo de Israel deu luz verde para um cessar-fogo, por que tem arriscado as vidas de seus soldados? Se houver uma trégua, Israel terá que sair da região de Khiam. Isso sinaliza que os israelenses não concluíram as operações em solo.”

Nicholas Blanford, especialista em Hezbollah pelo instituto Atlantic Council baseado em Beirute

Nicholas Blanford — especialista em Hezbollah pelo instituto Atlantic Council baseado em Beirute — assegurou ao *Correio* que o clima em Beirute, onde vive, é de ceticismo. “Eu me reuni com um grupo de embaixadores, há pouco, e eles demonstraram esse mesmo sentimento. Acho que parte do problema é que muitas autoridades norte-americanas sinalizam que o acordo está feito e expressam muita positividade. As ações em curso no sul do Líbano, os combates entre o Exército israelense e o Hezbollah, não indicam uma iminência de cessar-fogo.”

DONALD TRUMP

Juíza aceita arquivar caso de ingerência eleitoral

Os obstáculos no caminho do presidente eleito dos Estados Unidos, Donald Trump, começaram a ser removidos na esfera legal. Ameaçado de demissão pelo próprio republicano, o promotor especial Jack Smith solicitou o arquivamento da acusação contra Trump pela suposta tentativa de manipular o resultado da eleição de 2020, vencida pelo democrata Joe Biden. A juíza distrital Tania Chutkan aceitou o pedido do investigador. Smith defendeu que o processo fosse desconsiderado por conta de uma política do Departamento de Justiça que impede processos contra um presidente em exercício.

O promotor especial também abandonou o caso contra Trump envolvendo má gestão de documentos confidenciais que teriam sido subtraídos da Casa Branca ao fim de seu primeiro mandato. A justificativa apresentada por

Smith foi a mesma em relação ao caso de ingerência eleitoral. “Há muito tempo, a posição do Departamento de Justiça tem sido de que a Constituição dos Estados Unidos proíbe a acusação federal e o subsequente julgamento penal de um presidente em exercício”, explicou. “Como resultado, as acusações devem ser desconsideradas antes que o réu assumo o cargo.”

Em 24 de outubro passado, Trump prometeu que demitiria Smith “imediatamente”, caso vencesse as eleições de 5 de novembro. Foi a segunda vitória do republicano em três dias: na última sexta-feira, o juiz Juan Merchan adiou por tempo indeterminado a leitura da sentença contra o magnata no julgamento sobre o pagamento de suborno à ex-atriz pornô Stormy Daniels, com quem teria mantido um caso extraconjugal.

Timothy A. Clary e Saul Loeb/AFP



Trump (E) era investigado pelo procurador especial Jack Smith (D)



A equipe de Trump tornou a qualificar de “grande vitória” a recomendação de Smith para o arquivamento da acusação sobre ingerência na eleição de 2020. “A decisão de hoje (ontem) do Departamento de Justiça põe fim aos casos federais

inconstitucionais contra o presidente Trump, e é uma grande vitória para o Estado de Direito”, afirmou o porta-voz do republicano, Steven Cheung, em nota.

Professora de direito na Universidade de Michigan e ex-procuradora federal, Barbara McQuade

disse ao *Correio* que o resultado era esperado. “Trump tinha prometido encerrar os casos, se ainda estivessem pendentes, quando assumisse a Casa Branca. Smith preferiu a opção de rejeitá-los sem prejuízo, o que significa que poderão ser retomados, depois de 2019, ao fim do mandato.” Segundo ela, se o investigador preferisse aguardar que Trump arquivasse os processos, isso inviabilizaria sua apreciação futura pelos tribunais.

A estudivosa esclareceu que Smith tem autoridade para tomar decisões. “Se o procurador não quiser avançar em um caso, a Corte não pode obrigá-lo.” McQuade lembrou que há processos pendentes contra Trump nos tribunais estaduais de Nova York e da Geórgia. Enquanto o primeiro diz respeito ao suborno pago à ex-atriz pornô, o caso da Geórgia envolve tentativas de alteração das eleições. “Este processo está

suspensão, enquanto os tribunais resolvem uma questão relacionada com um conflito de interesses do procurador.”

Posse

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, assistirá à posse de Trump em 20 de janeiro, apesar de o republicano não ter participado da sua há quatro anos. “O presidente prometeu que assistiria à posse de quem vencesse as eleições. Ele a primeira-dama vão cumprir esta promessa e estarão presentes”, declarou o porta-voz Andrew Bates a jornalistas. Ontem, ao conceder o tradicional indulto ao peru de Ação de Graças, Biden fez uma bem humorada recomendação aos norte-americanos, em face da eleição de Trump: “Fique calmo e continue grugulejando”. (Rodrigo Craveiro)